

Ministro encampa idéia de substituir repetência

Paulo Renato apóia a aprovação com dependência. Estados e municípios já vêm adotando projetos para resolver problema

Sérgio Marques

• BRASÍLIA. Com base na conclusão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pesquisa feita em escolas públicas e privadas de todo o país, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, encampou ontem a proposta de substituição da repetência escolar pelo sistema em que os alunos são aprovados, mesmo abaixo da média, mas com dependência em algumas disciplinas. Para o ministro, esse sistema tem a vantagem de suprir as deficiências dos alunos sem causar prejuízos na relação entre a idade e a série.

Apesar de o MEC sair agora em defesa do fim da repetência, há estados e municípios que já vêm adotando modelos alternativos para resolver o problema.

Paulo Renato disse considerar uma experiência interessante o projeto de aceleração de fluxo que começou a ser implantado este ano em quatro estados. Alunos repetentes estão fazendo duas ou até três séries num único ano, para voltar a cursar a escola na idade apropriada.

Em todos os casos, o MEC bate na mesma tecla: o fim do sistema de repetência, que, além de elevado (33% no ensino básico e 34% no secundário), é ineficiente.

— As duas experiências novas são interessantes. Por esses sistemas, se combate o problema fazendo com que a criança aprenda mais — disse Paulo Renato.

Ministro diz que Segundo Grau é contaminado pelo Primeiro

Ao discursar na abertura do Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança (até 6 anos), o ministro disse que o alto índice de repetência escolar no Primeiro Grau é um dos motivos da má qualidade do ensino de Segundo Grau — situação considerada trágica pela secretária.

— Os alunos já entram no secundário em idade avançada e vão em grande parte para o ensino noturno, o que prejudica o desempenho. O Primeiro Grau é o que está pior. A diferença é que a curva de repetência no Primeiro Grau diminuiu e no Segundo Grau aumentou. O Primeiro Grau está melhorando e o Segundo Grau não — afirmou.

Paulo Renato disse não ter gostado do adjetivo trágica usado pela secretária ao se referir à situação do Segundo Grau, mas acabou criando uma imagem com a mesma conotação:

— Estamos diante de uma onda, tentando surfar, mas a onda

está vindo em cima da gente.

O ministro disse que o MEC está repensando o Segundo Grau e que uma das opções poderia ser a criação de um núcleo comum de disciplinas e de um grupo de cinco ou seis opções complementares que os alunos cursariam dependendo de seus interesses, objetivos e habilidades. Ele defendeu uma reforma curricular do Segundo Grau, mas negou que possa representar a volta dos antigos Clássico e Científico.

Paulo Renato informou que, como este ano, no orçamento para 1997 o MEC continuará não repassando dinheiro para os estados aplicarem no Segundo Grau.

— Os estados têm de se virar, fazer o melhor que podem com seus próprios recursos — disse.

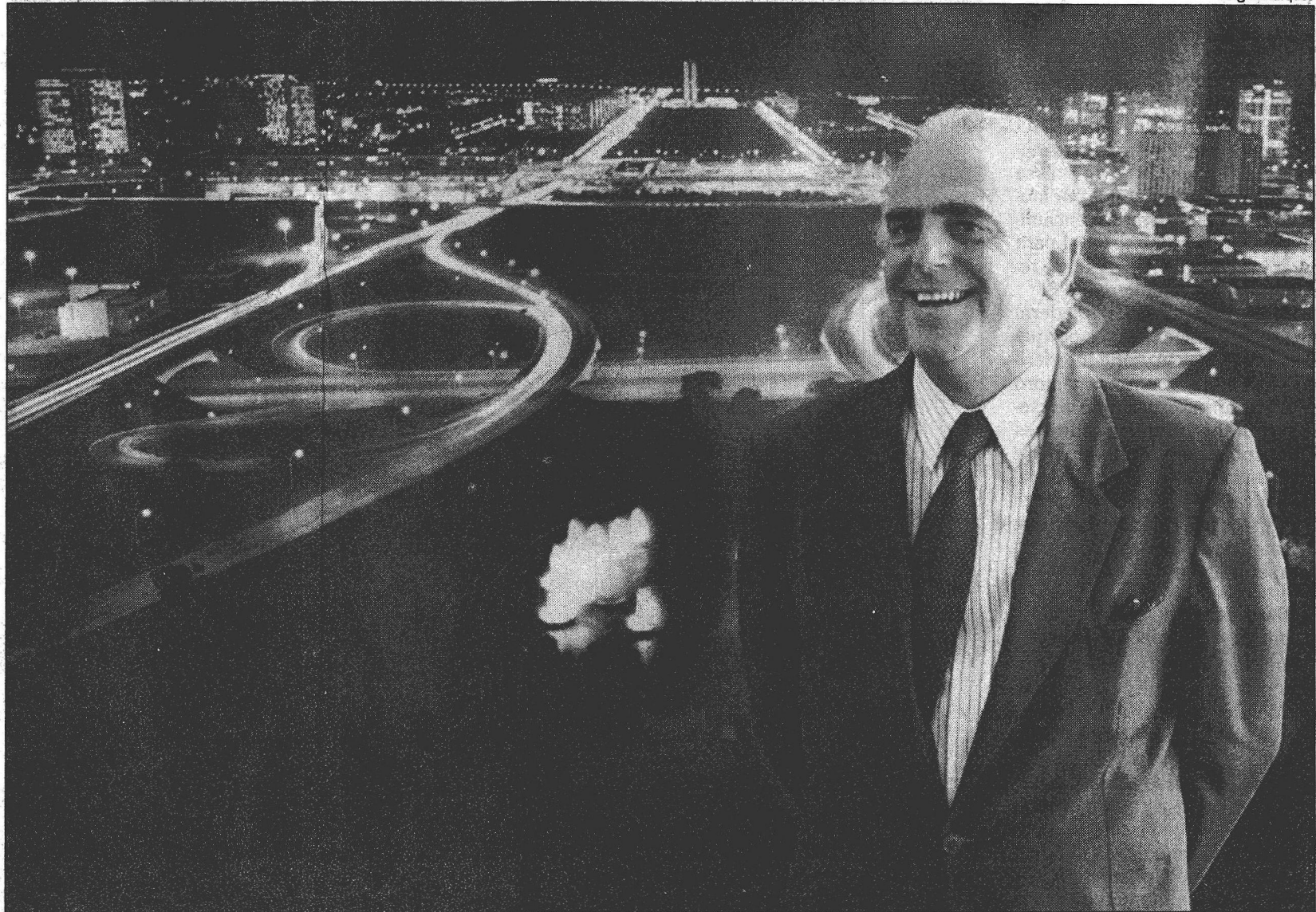
Paulo Renato quer que estados também reforcem o primário

A prioridade do MEC, segundo o ministro, vai continuar sendo o ensino fundamental. Ele sugeriu que, dos 25% que os estados têm de aplicar na educação, por imposição constitucional, 15% sejam gastos no ensino fundamental e 10% principalmente no ensino médio. Já os municípios, segundo ele, deveriam aplicar esses 10% no pré-escolar.

O ministro informou que os secretários de Educação serão convidados para reunião em março para discutir a mudança do currículo de Segundo Grau, que já começou a ser debatida em simpósio promovido este ano pelo MEC em São Paulo.

O programa de aceleração de fluxo foi implantado em caráter experimental em Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso e Paraná pelo ex-secretário executivo do MEC João Batista Oliveira. São reunidos na mesma classe os alunos de 1ª a 4ª séries com problemas de repetência. As aulas especiais objetivam fazer com que estes alunos concluam a 4ª série no mesmo ano.

João Batista obteve do MEC financiamento para a produção de material didático especial, feito pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb). Este ano, foram feitos testes do material e do novo método pedagógico com alunos de 150 classes. Em 97, o projeto entra oficialmente em funcionamento em dez municípios — dois por região. O programa será custeado pelo Instituto Ayrton Senna. João Batista informou que foram pré-selecionados 19 municípios e os dez escolhidos serão anunciados dia 15. ■



O MINISTRO PAULO Renato Souza, da Educação, durante seminário em Brasília: "Por esses sistemas, se combate o problema e a criança aprende mais"